



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisbon • Telefone 5559 0.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# SENHORIOS E INQUILINOS

A questão do inquilinato vai-se aproximando do seu período mais agudo. Enquanto o Estado não encarar o problema de frente e se limitar a deixar decorrer o tempo, como se o tempo resolvesse as questões que aos homens compete solucionar, os inquilinos, sobretudo os inquilinos pobres, ver-seão em situação cada vez mais afitiva.

As injustiças sucedem-se, as queixas avolumam-se. Hoje é um senhorio ferozmente egoísta que lança à rua uma família inteira, que fica por si no desabrigado; amanhã é um proprietário que agride o inquilino ou consegue subornar as autoridades que escorram ca-  
da um de sua casa, casa muito sua cujas rendas são pagas com sacrifícios. E o estado parece não aten-  
tar nestas anomalias. Fecha olhos, espera que a questão se agrave mais ainda, que atinja o período violento, para depois resolver tudo a tiros de espingarda e a golpes de baioneta.

As rendas chegarão a alturas inaceitáveis. Pede-se por meia diá-  
zia de casas com escudos e mais, num naturalidade extraordinária, como se fosse possível quem vive apenas do seu trabalho honrado poder pagar quantias de tal forma avultadas.

As rendas elevadas obrigam vár-  
ias famílias a juntar-se para, numa promiscuidade aviltante, habitar em uma moradia acanhada, es-  
cassa p. higiene, de confuso; ain-  
dá s. as rendas altas que fomen-  
tam, de mistura com a falta de casas a grande immoralidade dos quarto-  
los alugados.

No respeitante ao aluguer de quartos, cometem-se autênticas bar-  
baridades. O hospedeiro sente-se perfeitamente à vontade. Não tem penalidades a temer e abusa da sua situação de superioridade, praticando verdadeiros crimes, que antemão já sabe que ficarão impunes. Quando lhe apetece, aumenta as rendas, para quem quer, de contrário — rua! Vive geral-  
mente com desafogo, porque as rendas dos quartos lhe chegam para pagar a sua própria renda e, sobrejá pano para mangas...

Contra a ação do inquilino-senhorio apenas se pode opor a ação individual, fraca, como se sabe, devido às condições de inferiorida-  
de em que o pobre inquilino geral-

mente se encontra. De forma que a vítima é sempre o que nada da possuir, o que trabalha desde manhã até à noite para sustentar esta parasitagem voraz.

Que direito moral terá o Estado para castigar amanhã um inquilino energico, que à falta de ouro apoio de peso, reivindique, por meio da violência, os seus direitos escarnecidos?

Como pode o Estado censurar o indivíduo que pelo seu próprio esforço tenta regular a sua situa-  
ção desprotegida?

Não será tempo do Estado re-  
ver a lei do inquilinato, introdu-  
zindo-lhe um critério mais justo,

Não, o Estado não ouve nada, não sabe nada. Ainda não deu um passo para fazer aumentar o nú-  
mero de habitações, nem sequor se ocupou desse problema fundamen-  
tal. E' na falta de essa que resi-  
de a origem de todos os males re-  
lativos a este importantsíssimo as-  
sunto. E ainda não se fez um ges-  
to, ao menos, tendente a acabar com essa falta. Não se esqueceu, porém, um ministro que está ago-  
ra no poder, de elaborar um pro-  
jecto de lei que, a ser admitido como decreto, viria não só des-  
truir algumas regalias que o actual diploma concede aos inquilinos, como ainda fomentar mais desor-  
dem, porque dava aos senhorios plenos poderes para aumentar as rendas. E assim que se tenta re-  
solver o problema. Não seria, no entanto, sem um ruidoso protesto da classe operária que tal crime se praticaria. O que se reclama é a solução desta momentosa ques-  
tão e não o seu agravamento, co-  
mo o tal projecto, uma vez apro-  
vado, viria ocasionar.

Mas a verdade é que se o Esta-  
do tem desprezado esta questão, quaisquer outros feitos feitos os in-  
quilinos. Limitam-se, quando mui-  
to, a protestos isolados, e, muitas vezes, acobardam-se ante as ameaças dos senhorios.

E' necessário agir, resistir a to-  
dos os atropelos; impôr a nossa razão; não nos deixarmos esmagar por uma minoria egoísta, ambicio-  
sa, que pretende apenas roubar-nos, pouco lhe importando as con-  
dições deprimentes em que famí-  
lias inteiras ficam após as suas arremetidas.

Em Espanha

**Pelas fábricas de pregaria**

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O sr. Sousa Neves pede ao presidente que insta com a Comissão da Viação para aquela dar rapidamente o seu parecer acerca do ofício da Companhia Carris pedindo autorização para au-  
mentar as tarifas 100%. O relatório que se estava publicando em defesa da Companhia foi feito por uma comissão nomeada pelo dr. sr. Antônio Granjo, quando havia um conflito entre a Companhia Carris de Ferro e a Câ-  
mara. O conflito liquidou-se pouco de-  
pois e a comissão deveria ter sido dissolvida imediatamente, não se com-  
prendendo que ela agora venha com um parecer que esta sendo publicado em defesa da Companhia.

O sr. José dos Santos, relator da Comissão de Viação, declarou que na proxima segunda-feira provará com documentos que haviam sido fornecidos pela própria Companhia, que era em 1919 ganhar 728 contos, depois de de-  
duzida a despesa com a exploração, mão de obra, etc. O relatório que se estava publicando não tinha valor al-  
gum, pois se referia às contas da Companhia antes dos dois últimos aumentos de tarifas permitidos pela Câmara, que desenvolverá este importante as-  
suunto de caráter social.

Também se resolvêra nesta reunião a maneira de se evitar a crise de tra-  
balho, que o excesso de horas de tra-  
balho ocasionaria, atendendo ao stok de produção, que será um facto, conti-  
nuando os pregoeiros a trabalhar as horas suplementares pagas à vontade dos industriais e prestando-se aqueles a produzir como se estivessem de em-  
preitada, ganhando apenas nas 10 ho-  
ras um insignificante salário que os libera face à carestia da vida.

Pela importância dos assuntos a tratar é de esperar que as salas do sindicato não comportem o número dos camara-  
das ansiosos de reclamar.

Um grande meteoro

Cai, produzindo perturbações eléctricas anormais

LONDRES, 22.—Um telegrama de Halifax anuncia que a tripulação do vapor "Saxo" viu a 15 milhas de Halifax um globo de fogo descer das nuvens com um anel de fogo que chegou perto da superfície do oceano, espalhou e submerso des-  
cendo atraç de si uma grande coluna de fumaça.

Os operadores de Teledifusão Sem Fios declararam que as perturbações eléctricas anormais que se produziram durante 24 ho-  
ras, acabaram devido à queda do meteoro.

Uma farça de mau gosto

Dizem-nos de Almada que no intuito de tornar agradável aos poliqueiros da terra, um grupo de indivíduos pretendem levar a efeito um baile pree-  
tendendo a favor dos mutilados de guerra.

E' para lamentar que tal ideia tivesse corrido precisamente na ocasião em que a guerra contra vontade, só para en-  
grandecer alguns partidos políticos e espalhar a fome nos lares dos tra-  
balhadores.

Seria, pois, mais natural que o pa-  
rtido grupo em vez de convidar a classe operária a entrar nessa farça se dirigisse ao Estado, que tam generoso mostrou para com os nossos aliados, proporcionando-lhes festas e banquetes — para que ele faça o sacrifício de in-  
dumentar aqueles que por ele se sacri-  
ficiaram.

EM ALMADA

**A greve de mineiros**

Prepara-se a conferência de delegados

LONDRES, 22.—O comité executivo dos mineiros, reunido em Londres para pre-  
parar a reunião da conferência dos delegados. Até agora, não se tem possibilidade de se reasseumir as negociações. Os mi-  
neiros, dizem que as ofertas dos proprietários das minas sob a base do salário nacionalizado, aplicada aos salários distritais, são va-  
gas e sem significação. — Radio.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Ouro bolxevista

Ao malido ouro, ao vil metal, temem atribuir os governos a agitação popular que apenas os seus desvãos provoca. Todos os protestos, todavia, as revoltas são considerados pelos governantes como resultado do curso de provéncias variadas. Durante a guerra, nos países aliados, artigo que se escrevesse condenando qualquer carnificina, boca que profere verdes incontestáveis, obedecia ao ouro alemão. As manifestações idênticas produzidas na Alemanha provinham do ouro alemão. Terminada a guerra, o ouro alemão e o ouro aliado terminaram, dando lugar ao ouro bolxevista. Se uma classe fazia greve — era o fatídico ouro. Se um operário comprava um par de botas — era como o ouro russo. O público compra-  
va cancar-se, e como o operário, depois de ter recebido ouro de todos os quin-  
tões, já devia estar rico a esta hora, começaram os governos a fazer coleita de ouro, ouro autêntico. O Banco de Inglaterra acaba de receber uns poucos pacotes com ouro russo para garantia das primeiras relações comerciais. E não repugnou ao governo inglês a recepção do temível ouro bolxevista...

### Reclamações...

Diz-nos o nosso informador da Arcada que uma comissão de operários da União Fabril — daquela companhia on-  
de pontifica o célebre Alfredo da Sil-  
va, que tam caro nos faz pagar o azeite — procurou o governo para fazer uma reclamação. Reclamar nos tempos que decorrem é quase uma obrigação. Reclama-se contra a carestia da vida, contra as prisões injustificadas, contra o preço das botas e rendas altas. Ora que reclamação haviam de fazer os as-  
salariados do assambador Alfredo da Silva? Seria natural, lógico, que reclamasssem contra os crimes de assas-  
namento praticados pela feroz com-  
panhia. Natural seria ainda que aqueles operários reclamassem a intensificação da importação de óleos comestíveis que fariam baixar sensivelmente o preço do azeite. Não, ainda não é que a comissão de operários reclame, embora pague bem caro o azeite que consome. Não, os operários da União Fabril querem precisamente o contrário. Reclamam contra a importação das matérias comestíveis, reclamam contra a vida barata... Protestam contra a importação dos óleos comestíveis que prejudica o negócio do azeite.

Reúniu ontem, extraordinariamente, em assembleia geral, o pessoal do Arse-  
nal do Exército para apreciar a marcha da greve dos trabalhadores das jornais, que se deu apesar da oposição de todos os delegados.

### Na CAMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O presidente Marceliano Matias, ex-  
pôs à assembleia o esforço que os gre-  
vistas tem despendido na luta susten-  
tada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclama-  
ções, tendo feito também uso da pa-  
lavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à clá-  
sica de dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentou o seguinte documento, que foi aprova-  
do por aclamação:

### Na CÂMARA MUNICIPAL

### Os manejos da Carris

